

CARACTERIZAÇÃO DA MITILICULTURA NO LITORAL NORTE DE SÃO PAULO

GELLI*,V.C.;PEREIRA*,R.T.L.;GIFFONI**,B.B. & ALVES***,M.R.P.

A utilização dos recursos marinhos tem sido uma atividade rotineira, incerta e predatória há milênios para as comunidades costeiras, a extração dos recursos passou de uma atividade equilibrada e aceitável a uma dimensão drástica de sobreexploração , provocada pelo crescente aumento populacional e conseqüente incremento no esforço de exploração acompanhado pelo rápido aprimoramento das tecnologias de captura, por legislações impróprias, falta de fiscalização e desorganização do setor pesqueiro.

Essa política vem ocasionando violentas quedas na biomassa, o que deriva em escassez dos recursos e quebra nos ciclos naturais com o conseqüente impacto ecológico, econômico e social.

Uma das opções disponíveis para a resolução parcial do problema é a implantação de atividade de maricultura como meio de elevar a produtividade de áreas costeiras , promover o aumento de produção de alimentos e de desenvolvimento sócio-econômico de determinadas regiões (FAO,1986), diminuir a pressão extrativa sobre os recursos explorados e de incorporar os pescadores a uma atividade planejada.

A criação de mexilhões, ou mitilicultura, é uma das atividades da aquicultura mais produtivas que se conhece, alcançado até 30 toneladas de carne por ha/ano, o que representa a maior cifra obtida com a modalidade de criação não sujeita a alimentação artificial (FIGUEIRAS,1976). Além de diversos aspectos biológicos favoráveis , outros fatores, como o baixo custo das instalações, facilidade de manejo e localização dos cultivos no mar, contribuem em muito para a expansão mundial dessa atividade nos últimos anos. Segundo dados da FAO (1994), em 1992, a produção de mexilhões cultivados foi de 1.086.310 ton/ano, sendo a China o maior produtor mundial. Países como a Espanha, França, Estados Unidos e Canadá destacam-se também como produtores de mexilhões.

No Brasil, estudo de custos e benefícios da mitilicultura (FAGUNDES *et al.*,1997)

mostrou ser a mesma viável economicamente, com investimentos e custo operacional relativamente baixos. Os autores concluíram que a atividade poderá ajudar a conter o empobrecimento das comunidades artesanais que, com o declínio dos estoques pesqueiros, ficaram com poucas alternativas de renda para permanecer em suas terras.

Em Santa Catarina, em 1988, através de parcerias entre os órgãos federais , estaduais e municipais, iniciaram-se projetos de capacitação e transferência de tecnologia de criação de mexilhões aos pescadores artesanais, e atualmente aquele Estado destaca-se como o maior produtor de mexilhões de cultivo no Brasil. Em 1997, produziu 5000to/ano envolvendo cerca de 500 famílias de pescadores e gerando, ainda , empregos diretos e indiretos dentro da cadeia produtiva . No Estado de São Paulo , estudos bioecológicos e de aprimoramento das técnicas de criação do mexilhão **Perna perna** iniciaram-se a partir de 1976. A mitilicultura vem sendo praticada comercialmente desde 1983 em Ubatuba, mas sem o apoio político necessário para o desenvolvimento da atividade . Assim , iniciativas pontuais como as do Instituto de Pesca em seu projetos de transferência de tecnologia , entre os quais em parceria com o projeto TAMAR-IBAMA e

a CATI, tem obtido resultados positivos e sólidos embora num processo moroso. No Litoral Norte de São Paulo totalizam - se 36 produtores , sendo 90% do total composto por pescadores ou pessoas envolvidas diretamente ao setor pesqueiro, distribuídos ao longo do litoral conforme FIGURA1.O sistema de cultivo utilizado pelos produtores é o espinhel ou "Long Line" descrito por OSTINI;GELLI(1996) e a sementeira é pelo sistema francês descrito por RAFAEL (1983).

Concluimos que, a mitilicultura no Estado de São Paulo se encontra em fase de implantação dos parque produtivos e de abandono por parte dos órgãos de competência resolutoria. Com a implantação dos cultivos na região do Litoral Norte vários problemas até hoje não foram solucionados , como aquisição do registro de aquicultor, demora na aprovação do Decreto Presidencial nº1965, desinteresse da atividade a nível municipal como potencial geradora de empregos, falta de certificação do produto pelo serviço inspeção federal e estadual, escoamento inadequado de produção para os pontos de comercialização, falta de pessoal especializado para assistência técnica e extensão pesqueira , subaproveitamento das estruturas de cultivo por parte dos produtores entre outros



FIGURA 1 Localização dos cultivos do mexilhão no Litoral Norte Paulista
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAGUNDES,L.;HENRIQUES,M.B.;OSTINI,S.;GELLI,V.C. Custos e Benefícios da mitilicultura em espinhel no sistema empresarial e familiar. Informações Econômicas, SP, @(27)32-46,1997.

FAO FISHEREIS CIRCULAR , Roma: 815,1994

FIGUEIRAS, A. Desarrollo actual del cultivo del mejillon (*Mytilus edulis*) y possibilidade de expansión IN: TECNICAL CONFERENCE ON AQUACULTURE KYOTO 1976.

OSTINI,S.; GELLI,V.C. Manual Técnico de mitilicultura ,Instituto de Pesca .Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo 45p 1996.

RAFAEL,P.R.B. mitilicultura :IN Manual de Maricultura .RJ:Instituto da Marinha ,(%)1-23.1983.

GELLI, V.C.; PEREIRA, R.T.L.; GIFFONI, B.B.; ALVES, M.R.P. Caracterização da mitilicultura no litoral norte de São Paulo. In: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA, 11., 1998. Rio Grande. **Anais...**, Rio Grande do Sul: Fundação Universidade Rio Grande, 1998, p 585-586.